

CENTRO DE DE ARTES, DESIGN E MODA – CEART

| Área de Conhecimento | Ementa/Bibliografia |
|--|--|
| <p>Ciências Sociais Aplicadas – Desenho Industrial – Programação Visual/ Design Gráfico (A)</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>Prática Projetual em Design Gráfico III e Prática Projetual em Design Gráfico V A prática do processo projetual em Design Gráfico a partir da solução para temas propostos envolvendo a criação e produção de artefatos gráficos. Evolução dos níveis de complexidade projetual através do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento do Design Gráfico, meio profissional e sociedade.</p> <p>Design e Empreendedorismo Introdução à teoria geral da administração. Interdisciplinariedade com o design. Empreendimento administrativo para as atividades do design. Empreendedorismo e inovação social. Economia criativa.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Prática Projetual em Design Gráfico III e Prática Projetual em Design Gráfico V BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Product Design. São Paulo:Edgar Blucher, 2 ed, 2000. BERNSEN, Jens. Design: the problems come first. Danish Design Concil, Danmark. 1986. FRASCARA, Jorge. Diseño Gráfico y Comunicacion. Buenos Aires: Ed. Infinito, 2000</p> <p>Design e Empreendedorismo BELTRAO, Andre. Quanto custa meu design? São Paulo: 2AB, 2010. CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2010. STRUNCK, Gilberto. Viver do design. São Paulo: 2AB, 2010.</p> |
| <p>Ciências Sociais Aplicadas – Desenho Industrial – Programação Visual/ Design Gráfico (B)</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>Tipografia I Estudo da tipografia como elemento da comunicação visual. Estudo da história da tipografia, conceitos, funções, classificações, análise de tipos, suas relações com a comunicação visual e utilizações em projetos de design gráfico. Anatomia da fonte, famílias tipográficas. Estudo, experimentação e processo de concepção e produção de projetos tipográficos. O uso criativo da tipografia. Ferramentas para a estruturação da composição tipográfica.</p> <p>Desenho no Design de Informação O estudo do desenho aplicado ao design da informação: a síntese gráfica, o desenho de pictogramas, o desenho na ilustração informativa e na infografia. O estudo e a prática do desenho como processo: estudo do problema, relação com</p> |

seu público, elaboração de roteiro, investigação de técnicas, composições e paleta cromática, geração de alternativas, finalização e reprodução aplicada ao projeto gráfico. A metáfora visual em desenho no design de informação.

Comunicação Humana e Semiótica Aplicada ao Design Gráfico

Os diferentes modelos comunicacionais. Os meios de comunicação e a sociedade. A cibernética, os meios de comunicação de massa e os estudos das linguagens. O modelo matemático da informação. O mass communication research. A teoria crítica. Os modelos semiótico-informacionais. Mitos, arquétipos e estereótipos. O estudo dos processos de produção do sentido. Semiótica e as diferentes correntes. Semiotica peirceana. Tipos de signos. Semiotica greimasiana. O conceito de simulacro. Significação nas mídias. Semiotica plástica, semiótica narrativa e semiótica das interações.

Produção da Imagem em Movimento

Estudos fundamentais sobre os meios de produção, captura, edição, registro e apresentação da imagem em movimento, dos efeitos associados e das mídias de veiculação existentes.

Bibliografia:

Tipografia I

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: CacasNaify, 2005.

HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

SÂMARA, Timothy. Making and Breaking the Grid: A Graphic Design Layout Workshop. Rockport Publishers, 2005.

Desenho no Design de Informação

MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Ed. 70, 2010.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Comunicação Humana e Semiótica Aplicada ao Design Gráfico

CASTILHO, K., MARTINS, Marcelo M. Discurso da Moda: Semiótica, Design e Corpo. São Paulo: Estacao das letras e cores, 2004.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Editora Contexto, 1992.

PIETROFORTE, A. Semiótica Visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

Produção da Imagem em Movimento

BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2002.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

MACHADO, Arlindo. Audiovisual. São Paulo: Folha de São Paulo, 2001.

| | |
|--|--|
| <p>Educação – Estágio Curricular Supervisionado – Artes Visuais</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO Vivência educativa na Educação Infantil. Elaboração de projeto de ensino/pesquisa e artigo sobre a vivência realizada. Planejamento de ensino. Vivência educativa no Ensino Fundamental (1º/5º). Elaboração de projeto de ensino/pesquisa e artigo sobre a vivência realizada. Estágio e docência. Vivência educativa no Ensino Fundamental (6º/9º). Elaboração de projeto ensino/pesquisa e artigo sobre vivência realizada. Contexto e conteúdo no ensino da arte. Vivência educativa no Ensino Médio. Elaboração de projeto de ensino/pesquisa e artigo sobre a vivência realizada. Construção da subjetividade/identidade docente. Saberes docentes. Tipologia de conteúdo.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>FERRAZ, MARIA Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de A fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professo andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012. PICOÑEZ, S., (org.), A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 2012.</p> |
| <p>Educação Musical</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>Atuação do educador musical na construção de projetos políticos, pedagógicos e sociais. Articulação e atualização de saberes pedagógicos e musicais nas interações estabelecidas no campo de estágio. Desenvolvimento dos processos de reflexão na e sobre a ação docente. Problematização e investigação da prática docente, construindo esquemas de compreensão e análise do processo educativo. Planejamento e prática docente supervisionada. Problematização de situações pedagógicas no âmbito da prática de ensino e delimitação de foco para pesquisa sobre a própria prática. Construção e implementação de propostas de ação com professores em escolas e comunidades, numa dimensão coletiva e interdisciplinar. O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical. Fundamentos e orientações teórico-práticas para a elaboração de projetos pedagógicos em música.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BEINEKE, Viviane (org). Educação Musical: diálogos insurgentes. 1ª. Edição – São Paulo: Hucitec, 2023. BELLOCHIO, Cláudia. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, jan.jun. 2016. CUNHA, Sandra Mara da. Crianças fazendo arte: processos de criação artística</p> |

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>e formação profissional docente para a educação infantil. Poiesis, v. 12, n. 21, 2028. Disponível em: ortaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5923</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.</p> <p>LAWALL, Ivani Teresinha; CLEMENT, Luiz (orgs.). Relatos e reflexões sobre Estágio Curricular Supervisionado: Cursos de Licenciatura da UDESC. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, espaços, formação. 3ª ed. ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2014</p> <p>MATEIRO, Teresa; CUNHA, Sandra. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música. Revista da ABEM, v. 29, p. 161-177, 2021. Disponível em: Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música Mateiro REVISTA DA ABEM (abemeducacaomusical.com.br)</p> <p>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 42, e249236, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt</p> <p>PIRES, Nair A. R.; GAUTHIER, Clemont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação, v.45, n.1, p.e82/1-26, 2020. Disponível em Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente Educação (ufsm.br)</p> <p>PIRES, Nair. Aprender a ensinar no estágio supervisionado: a profissionalidade docente como referência. Revista da Abem, v. 31, n. 1, e31107, 2023.</p> <p>SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baeta. Música e Educação. Barbacena: EdUEMG, 2015.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.</p> |
| <p>História da Música</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>O processo histórico da música no Ocidente da Grécia Antiga à contemporaneidade: correntes estéticas, compositores e obras representativas, eventos histórico-musicais significativos, inter-relações com outras artes e áreas de estudo. O ensino de história da música em cursos de graduação. Questões relacionadas à pesquisa em história da música: o uso das fontes, a periodização, a busca de uma abordagem decolonial, fronteiras entre o erudito e o popular. História e historiografia da música no Brasil.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>AHARONIÁN, Coriún (Org.). Música/musicología y colonialismo. Montevideo: Centro Nacional de Documentación Musical Lauro Ayestarán, 2011. Disponível em: http://www.cdm.gub.uy/el-archivo-digital/publicaciones/2009-musicamusicologia-y-colonialismo.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>CASTAGNA, Paulo Augusto. Avanços e Perspectivas na Musicologia Histórica Brasileira. Revista do Conservatório de Música da UFPel, v. 1, p.32-57, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/24_31>.</p> <p>GRIFFITHS, GRIFFITS, Paul. Modern Music and After. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. A history of western music. 9. ed. New York: W. W. Norton, 2014.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Orgs.). História emúsica no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>SADIE, Stanley (Org.). The new Grove dictionary of music and musicians. Versão online. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/>.</p> <p>VERMES, Mónica; HOLLER, Marcos (Orgs.). Perspectivas para o ensino e pesquisa em história da música na contemporaneidade. São Paulo: ANNPOM, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/31>.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002</p> |
| <p>Música /Piano Bacharelado</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas individuais de piano, contemplando técnica e interpretação pianística, técnicas de leitura e de estudo. Repertório de diferentes períodos, do barroco ao contemporâneo, incluindo obras de compositores brasileiros. - Prática da experiência de palco, referentes ao repertório montado da respectiva opção do bacharelado da primeira à oitava fase. <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>AGAY, Denes. <i>Sight Reading: the basics, step by step</i>. Yorktown Music Press Inc. 1981</p> <p>AGAY, Denes. <i>The Art of Teaching Piano</i>. New York: Music Sales Corp, 2004.</p> <p>AMARAL, Maria Luiza Feres do. <i>Uma abordagem cognitiva na otimização do estudo e da realização pianística</i>. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.</p> <p>AZEVEDO, Cláudio Richerme. <i>A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica</i>. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996.</p> <p>BARROS, L. C. <i>A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: uma reflexão crítica do sujeito de um estudo de caso</i>. Tese de Doutorado: Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.</p> <p>CORVISIER, Fátima G. M. <i>Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar</i>. In: Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador 2008, CD-rom.</p> <p>FINK, Seymour. <i>Mastering piano technique: a guide for students, teachers, and performers</i>. Portland, Or.: Amadeus Press, 1992</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>GROSMANN, Miriam. <i>Recursos técnicos para a memorização consciente do texto musical</i> Dissertação (mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.</p> <p>KAPLAN, José Alberto. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. <i>The Science and Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PÓVOAS, M. B. C. <i>Controle do Movimento com Base em um Princípio de Relação e Regulação do Impulso-Movimento: possíveis reflexos na ação pianística</i>. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189554/000246719.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan. Ciclos de movimento – um recurso técnico-estratégico interdisciplinar de organização do movimento na ação pianística. In: XVI Congresso da ANPPOM, 2006, Brasília, p.665-660. https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/06_Com_Perf/sessao02/06COM_Perf_0205-252.pdf</p> <p>USZLER, Marianne. <i>Research on the teaching of keyboard music. Handbook of Research on Music Teaching and Learning</i>. New York: Schirmer books, 1993.</p> <p>USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. <i>The well-tempered keyboard teacher</i>. 2nd ed. Belmont, CA: Schirmer Books, 2000. 391 p. ISBN 0028647882 (broch.).</p> |
| <p>Teatro Educação e Orientação de Estágio Curricular Supervisionado</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relações entre o teatro contemporâneo e a prática teatral na escola e na comunidade: limites e possibilidades. 2. Condicionantes do Ensino de Teatro na Escola pública: alternativas de trabalho perante os desafios em sala de aula. 3. Metodologias do ensino de teatro: possibilidades do jogo teatral e seu significado estético e pedagógico, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade. 4. Metodologias do ensino de teatro e seus fundamentos: abordagens centradas em textos dramáticos ou fragmentos de textos diversos; abordagens vinculadas a um pré-texto, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade. 5. Teatro na comunidade: conceituação, fundamentação perspectivas éticas e estéticas. 6. A recepção do teatro na escola: alternativas de trabalho e possibilidades educacionais. 7. Estágio Supervisionado: articulações entre teoria e prática teatral na formação docente em artes cênicas. 8. Políticas curriculares e a pedagogia do teatro: histórico, contextos e conflitos. <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.</p> |

| | |
|---------------------------------------|--|
| | <p>BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.</p> <p>KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>Dossiê Temático: Pedagogia do Teatro - vozes da América Latina em processos de resistência.</p> <p>Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas. v. 1, n° 36, Florianópolis: UDESC, 2020.</p> <p>Dossiê Temático: Pedagogia das Artes Cênicas - desafios e resistências.</p> <p>Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas. v. 1, n° 34, Florianópolis: UDESC, 2019.</p> <p>Dossiê Temático: O ensino do teatro e a formação do professor. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas. v. 2, n° 17, Florianópolis: UDESC, 2011.</p> <p>Dossiê Temático: Perspectivas do Drama no Brasil. OuvirOuVer. v. 16, n° 02, Uberlândia: UFU, 2020.</p> <p>Dossiê Temático: Ação Cultural e Ação Artística. Revista Brasileira de Estudos da Presença. V. 10, n° 2, Porto Alegre: UFRGS, 2020.</p> <p>SIMAS, L. A. e RUFINO, L. Encantamento. Sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.</p> |
| <p>Tecnologia do Vestuário</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <p>Confecção de Vestuário Feminino</p> <p>Execução de testes de modelagem e de protótipos básicos do Vestuário Feminino. Fichas técnicas do produto de vestuário</p> <p>Modelagem Básica de Vestuário Feminino</p> <p>Conceitos Básicos da Modelagem do Vestuário Feminino Adulto. Estudo Anatômico do Corpo Humano Planificado. Medidas Referenciais do Corpo Humano. Tabela de Medidas do Corpo Humano. Estudo de Bases Industriais do Vestuário Feminino. Interpretação de Modelos do Vestuário. Estudo das pences.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Confecção de Vestuário Feminino</p> |

Bibliografia Básica:

VEELAG, Aenne Burda Gmbh & Co.KG. **A Costura tornada fácil**. Tradução de Virginia SOUZA, Blanc de. Slovenia, 2002.

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. Editora Edioura, 1996.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de Costura**. Coleção GGmoda, 2015

Bibliografia Complementar:

SMITH, Alison. **Costura Passo a Passo**. Editora Publifolh, 2012.

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, 1986.

AMADEN-CRAWFORD, C. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

OLIVEIRA, Ana Luiza; ARRUDA, Katia Oliveira. **Técnicas de Modelagem e Costura Feminina**. Editora: LK EDITORA. São Paulo, 2010.

STERBLITCH, Vera. **Acabamentos de Costura**. Editora Ediouro, 1996.

Modelagem Básica de Vestuário Feminino

Bibliografia Básica:

OSÓRIO, Ligia. **MODELAGEM – Organização e Técnicas de Interpretação**. Caxias do Sul: Editora Educs, 2007.

SILVEIRA, Icléia. **Apostila de Modelagem: interpretação de modelos do vestuário feminino**. UDESC/CEART, 2016.

NAKAMICHI, Tomoko. **A magia da modelagem**. Pattern Magic, Coleção GGmoda, 2014.

Bibliografia Complementar:

FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem Plana Feminina**. São Paulo: SENAC, 2011.

GILEWSKA, Teresa. **Le Modeélisme de mode**. Moulage les bases. Vol. 3 EYROLLES, 2010.

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. **Draping for fashion design**. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

OLIVEIRA, Ana Luiza; ARRUDA, Katia Oliveira. **Técnicas de Modelagem e Costura Feminina**. Editora: LK EDITORA. São Paulo, 2010.

NAKAMICHI, Tomoko; SATO, Hisako. **A arte de modelar roupas**. Pattern Magic. Tecidos elásticos. Coleção GGmoda, 2014.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da Rosa; LOPES, Luciana Dornbusch. **Modelagem básica de vestuário feminino**. Florianópolis: UDESC, 2017. *E-book*.

Disponível

em:

https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2421/3_Modelagem_Plana_B_sica_de_Vestu_rio_Feminino_Adulto_17145060539874_2421.pdf. Acesso

em: 05 maio 2024.

**Teoria Teatral –
História do Teatro**

Ementa:

1. Origens do teatro. O teatro das primeiras civilizações. Egito e Antigo Oriente. Grécia: a tragédia e a comédia. Transição helenística. O mimo. Roma e Bizâncio. O teatro medieval: religioso, profano e as manifestações religiosas.
2. O Renascimento teatral no ocidente. Commedia dell'Arte. O século de ouro. O teatro renascentista. O teatro elisabetano. O teatro clássico e barroco francês. Desenvolvimento da comédia burguesa.
3. O teatro romântico. O realismo. O naturalismo. O simbolismo. O expressionismo. O teatro épico.
4. O teatro e a profissionalização da encenação. O teatro e a vida teatral na segunda metade do século XX. A diversidade das tendências contemporâneas. Teatros de grupo e teatros colaborativos. Teatros de resistência e lutas por reconhecimento.
5. O fato estético – origens e desenvolvimento da estética – a relação palco x plateia – o teatro como linguagem – natureza e características do signo teatral – mimese e ficção – mito, rito e teatro – Perspectivas decoloniais e afrodiáspóricas.

Bibliografia:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BISIAUX, Lîla. Deslocamento epistêmico e estético do teatro decolonial. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 644-664, 2018.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. São Paulo: Vozes, 1999.

Dossiê Temático – Teatro e Dramaturgia em tempos de crise. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. v. 25, n. 51, 2021.

FERREIRA, Tasso. Afrocênica: poéticas de cenas pretas. **Revista da ABPN**. v. 11, n. 27, nov. 2018 – fev. 2019, p. 86-112, 2019.

FISCHER-LICHTE, Erika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. **Sala Preta**, 13 (2), p. 14-32, 2013.

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i2p14-32>

ICLE, Gilberto. HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**,

| | |
|---|--|
| | <p>Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 96-115, 2019.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>LIGIÉRO, Zeca. Teatro das origens. São Paulo: Garamond, 2019.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MOMBAÇA, J. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência! 2016. https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo_a_uma_redistribuicao_da_vi</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origem, tendências, perspectivas. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>SERELLE, Marcio e SENA, Ercio. Crítica e reconhecimento: lutas identitárias na cultura midiática. (2019). MATRIZES, 13(1), 149-167. https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p149-167</p> |
| <p>Teoria Teatral – Poéticas da Cena</p> | <p><u>Ementa:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço teatral e cenografia: terminologia e conceitos. Funções e ações do cenógrafo, relações com a equipe teatral. Elementos plásticos e visuais do espaço teatral. Cenografia e áreas afins: figurino, maquiagem e iluminação. Espaços rituais antigos e/ou multiculturais. Arquiteturas teatrais históricas, do modelo grego ao italiano. O palco a italiana, hegemonia e modulações cenográficas. 2. Dramaturgia da cena: Textocentrismo e reatralização – teatralidade – a era da encenação – teatro épico – teatro poético – formas animadas – performance – a sociedade do espetáculo – cotidiano, teatro e representação – história cultural e performatividades. Lutas por reconhecimento e teatralidades subalternas. 3. Ética, teoria crítica e produção cultural. Práticas e formas de produção cênica. Legislação cultural brasileira. Políticas culturais e produção social da arte. Artes da cena e indústria cultural, trabalho e economia. O projeto cultural. Democratização e acessibilidade nos projetos culturais. Lutas por reconhecimento e identificação na produção cultural. 4. Linguagens da Cena: Espaço Cênico e Cenografia. História, teorias e |

conceitos do espaço cênico e da cenografia. Edifícios, cenários, objetos e materialidades cênicas. Produção: equipe, funções e atividades. Espaços cênicos e espaços sociais.

5. Linguagens da Cena: Figurino e Maquiagem. Linguagens da cena na materialidade dos corpos: história e conceitos da maquiagem e do figurino cênico. Maquiagem: visagismo e máscara facial, estilo e técnica. Figurinos: veste, indumentária e segunda pele.

6. Linguagens da Cena: Iluminação. Fundamentos e teorias da luz. Histórias e conceitos. Funções e técnicas em montagem. Conhecimentos elétricos e fontes luminosas.

7. Linguagens da Cena: Projeto de Encenação. Corpo e linguagens da cena. Espaço cênico e imagem, símbolo e alegoria. Linguagens da cena entre o espacial e o temporal, o material e o plástico, o visível o invisível, o estético e o político. Projeto: pré-projeto, pesquisa, experiência e projeto final.

Bibliografia:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BISIAUX, Lílâ. Deslocamento epistêmico e estético do teatro decolonial. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**. Porto Alegre, v .8, n. 4, p. 644-664, 2018.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. São Paulo: Vozes, 1999.

Dossiê Temático – Teatro e Dramaturgia em tempos de crise. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. v. 25, n. 51, 2021.

FERREIRA, Tasso. Afrocênica: poéticas de cenas pretas. **Revista da ABPN**. v. 11, n. 27, nov. 2018 – fev. 2019, p. 86-112, 2019.

FISCHER-LICHTE, Erika. Realidade e ficção no teatro contemporâneo. *Sala Preta*, 13 (2), p. 14-32, 2013.

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i2p14-32>

ICLE, Gilberto. HAAS, Marta. Gesto decolonial como pedagogia: práticas teatrais no Brasil e no Peru. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 96-115, 2019.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das origens**. São Paulo: Garamond, 2019.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOMBAÇA, J. **Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência!** 2016.

https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo_a_uma_redistribuicao_da_vi

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origem, tendências, perspectivas**. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SERELLE, Marcio e SENA, Ercio. Crítica e reconhecimento: lutas identitárias na cultura midiática. (2019). **MATRIZES**, 13(1), 149-167.

<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p149-167>